

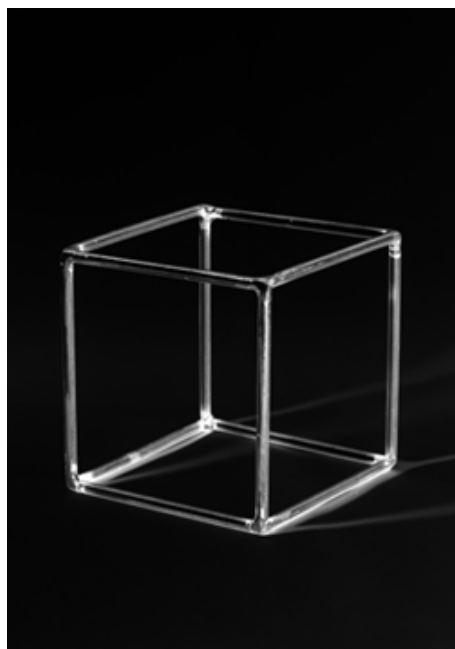
Ensaio visual

MARCELO SCHELLINI

PROFESSOR NO VELLORE INSTITUTE OF TECHNOLOGY (ÍNDIA)

O Esboço de Alhazen

الرسم من ابن الهيثم







Naquele instante, o feixe de luz pairava no ar espesso, materializando-se em ondulações de calor e poeira. Na penumbra, do outro lado da cortina tesa e armada em um bastidor de mogno, a escuridão dava lugar a uma aparição minuta, uma visão que projetava o espaço exterior, reduzindo sua existência expansiva a uma miniatura luminosa, uma mirabilia.











Posicionada para enquadrar a vista ao sul – que se estendia na ascensão de minaretes em direção à Bab Zuwayla – o orifício da *al-bait al-muzlim*^a projetava o exterior de fachadas de pedra entalhada e miríades de mesquitas, mercados e terraços. Na imagem projetada ao contrário e invertida, Alhazen sonhava com o dentro e o fora, não exatamente de seu instrumento, mas do reflexo no espelho da retina.

^a*Al-bait al-muzlim* é traduzido literalmente como câmara obscura e é a forma com a qual Alhazen denomina pela primeira vez o instrumento em sua obra *Livro de óptica*.

Câmara obscura

البيت المظلم



Enquanto coisas permanecem impreterivelmente distintas, entre o objeto e a sua representação pou-sam incontáveis crepúsculos. Simulacros obtusos de um real intangível. A poeira de centenas de anos reveste a imagem e a pupila só é tocada por fagulhas.